

Título

INFLUÊNCIA DO PREPARO DO SOLO, SISTEMA DE PLANTIO E PORTA-ENXERTO NO CRESCIMENTO DE LARANJEIRA PÊRA EM CONDIÇÕES GEOAMBIENTAIS DOS TABULEIROS COSTEIROS DA BAHIA.

Resumo

tt

Trabalhos

Título

INFLUÊNCIA DO PREPARO DO SOLO, SISTEMA DE PLANTIO E PORTA-ENXERTO NO CRESCIMENTO DE LARANJEIRA PÊRA EM CONDIÇÕES GEOAMBIENTAIS DOS TABULEIROS COSTEIROS DA BAHIA.

Autor(es)

SANDIELLE ARAÚJO VILAS BOAS

Sara de Jesus Duarte

Carlos Humberto Calfa

Joelito Oliveira Rezende

Carlos Alberto da Silva Ledo

Roberto Toyohiro Shibata

Resumo

Na Bahia, 80% da área citrícola encontra-se na Grande Unidade de Paisagem Tabuleiros Costeiros, em propriedades de até dez hectares (agricultura familiar). Objetiva-se um modelo de manejo que possibilite sustentabilidade, menor relação custo/benefício e maior produtividade de pomares cítricos especialmente destinados a essas propriedades. Em maio de 2008, o experimento foi instalado em um Argissolo Amarelo Coeso da Fazenda Lagoa do Coco, município de Rio Real, Litoral Norte do Estado da Bahia, 182 m acima do nível do mar, pluviosidade média anual de 960 mm. O delineamento experimental é inteiramente casualizado no esquema de parcelas sub-subdivididas no espaço, com seis repetições. Nas parcelas constam dois sistemas de preparo do solo: convencional, isto é, aração e aração seguida de subsolagem nas linhas de plantio; nas subparcelas constam dois sistemas de plantio: convencional, isto é, plantio de mudas, e semeadura e enxertia no local definitivo (nos dois casos, a semeadura foi feita no mesmo dia, ou seja, as plantas têm a mesma idade); nas sub-subparcelas constam cinco porta-enxetos com laranjeira 'Pêra' [*Citrus sinensis* (L.) Osbeck], Seleção 'CNPMF D6': limoeiro 'Cravo' Seleção Santa Cruz (C. limonia Osbeck), limoeiro 'Volkameriano' (C. volkameriana V. Ten. & Pasq), tangerineira 'Sunki Tropical' [C. sunki (Hayata) hort. ex Tanaka], tangerineira 'Cleópatra' (*Citrus reshini* Hort.

Ex Tanaka) e TSK x TRENG 256: [TSK: tangerina 'Sunki'; TRENG: Poncirus trifoliata (L.) Raf. Seleção 'English']. Foram feitas as seguintes avaliações: resistência mecânica do solo à penetração, umidade gravimétrica atual, crescimento da parte aérea das plantas e afinidade copa x porta-enxerto. Para os dados obtidos, realizou-se a análise de variância. As médias referentes ao preparo do solo e sistemas de plantio foram comparadas pelo teste de Tukey ($P < 5\%$); para as médias dos porta-enxertos utilizou-se o teste de Scott-Knott ($P < 5\%$). As análises estatísticas foram feitas pelo programa estatístico SISVAR. Chegou-se às seguintes conclusões: considerando-se 2,0 MPa como o limite crítico de resistência mecânica do solo à penetração acima do qual o crescimento radicular das plantas é prejudicado, percebeu-se que nas parcelas não subsoladas essa resistência ocorreu a partir dos 0,18 m de profundidade e nas parcelas subsoladas a partir de 0,38 m - nas condições de umidade atual do solo; em qualquer das situações, em valores absolutos, as plantas resultantes da semeadura do porta-enxerto no local definitivo são mais vigorosas do que as procedentes de mudas: além disso, tal sistema de plantio evita a entrada de mudas infectadas na propriedade e é mais econômico, principalmente porque dispensa a compra de mudas.

Palavras-Chaves

- 1 - Resistência do solo à penetração
- 2 - crescimento de plantas
- 3 - afinidade copa x porta-enxerto